

Chegou o momento de construir*

— Ensaio geral para discursos políticos

*A relação da juventude com a política, no geral, e a relação de cada aluno com a política, em particular, foram os motes do primeiro registo em Design de Comunicação V. Como reação à leitura de “Os jovens estão a desistir da política, e a política parece prescindir deles” (Paulo Pena, Público, 31.1.16), cada aluno construiu a sua resposta às perguntas:

- Porque desistem os jovens da política?
- Porque desistiu a política dos jovens?
- E eu, desisti da política?

A partir da sua própria experiência e posição pessoal, devidamente informada pelos argumentos, obras e autores que considerasse úteis, cada aluno expôs as suas respostas através de uma apresentação oral e de uma apresentação impressa. Partimos da noção de retórica e das suas componentes discursivas (Dispositio, Elocutio, Memória, Ação e Prolepse) para chegar a uma formalização exploratória do discurso (afim ao modelo artístico da lecture-performance) e testar o potencial, objetivos e princípios da oratória política.

Política e a metáfora da fome

Mara Abreu

¹ Rise and Fall of the City of Mahagonny (ópera satírico-política de Kurt Weill, adaptação da obra de Brecht). As you make your bed, Dave Van Ronk.

“We all make the bed we must lie in
And take ourselves into it too
And if somebody kicks, that will be me, dear.
And if someone gets kicked,
that will be you” ¹

Os jovens desistiram da política?
A política desistiu dos jovens?
E tu desististe da política?
Eu tenho fome! Alguém tem fome?
É verdade que se vocês não tiverem fome,
e eu estiver a comer um *duchese*, vocês podem passar a ficar com fome...
Mas quero dizer, se eu não tiver um *duchese*, e tiver uma couve, vocês não
tiverem fome, mas eu tiver fome, eu continuo com fome mesmo que vocês não
tenham. E porquê? Porque eu tenho fome e a fome é uma necessidade. E quem
tem fome, tem necessidade de procurar o que há para comer. Mesmo que eu
não tenha conhecimento de como se faz um *duchese* ou de algum pasteleiro
que o faça, irei à procura. O comboio é um lugar que me dá muita fome.
As discussões políticas de comboio. Dão-me fome. E depois o telejornal
do outro dia, isso também me dá fome. A internet, ainda me dá mais fome.
Fome de fontes fidedignas, de orientação no que é uma avalanche de
factos, opiniões e várias versões para a mesma história. Por melhor que seja
enquanto designer, é a política discutida no meu país que me diz quais as
minhas condições para fazer design. Tudo é contextual. Portanto, não dá para
não discutir política se eu não quiser comer a couve que me colocaram
à frente do nariz.

Couve rija que nem dá para mastigar. Mesmo que fosse uma analfabeta
política, a partir do momento em que identifico que tenho uma necessidade,
procuro as causas, chego àqueles que me proporcionaram as atuais condições
e vou ter algo para dizer. Já Platão dizia: “Não há nada de errado com aqueles
que não gostam de política, simplesmente serão governados por aqueles
que gostam.” Além de que, a política foi a arte de impedir as pessoas de se
intrometerem naquilo que de facto lhes diz respeito. Palavras complicadas.
Em época posterior, acrescentaram a arte de forçar as pessoas a decidir sobre
o que não entendem, porque lhes retiraram as condições de aprendizagem.
E nisto passamos a vida esfomeados. Há quem não saiba bem o que comer.

Há um mês, mais ou menos, o país passou por mais eleições [presidenciais de janeiro de 2016]. E aí, aí o boletim de voto... houve quem nem mastigasse. Há gente só a engolir e a engolir.

¹ Rise and Fall of the City of Mahagonny (ópera satírico-política de Kurt Weill, adaptação da obra de Brecht). As you make your bed, Dave Van Ronk.

"You can not do that kind of thing to me. My future remains for us to see."¹

Neste assunto é preciso ruminar!

~~Política:~~ Perdão! Políticas depois dos nossos passos. Não parece fazer parte do processo de caminhar. Não abres caminhos, e estes, têm espinhos.

~~Por vezes, parece uma sombra:~~ Não há sombra, sem um corpo. Jovem, presente na frente! ~~Arrasta dois corpos. O seu e o outro. Morto.~~ Precisas de renovar as falas, de um novo discurso, e eu de uma nova dicção. Vou enterrar-te!

~~ANECDOCHE:~~ Interpelo-te e finjo que te oiço, para não parecer indelicada:

"Porca da política", dizia o Bordalo. Continua com as mesmas doenças...

A gaguez e o cheiro do dinheiro.

~~ANEMOIA:~~ Leis de hoje com argumentos de tempos que já lá vão:

A educação política inexistente ou artifício em prol do voto fácil. Quem dera andasses sempre com os remédios à tiracolo.

~~TILT-SHIFT:~~ Ideias brilhantes na cabeça que não fazem sentido no papel:

Para aqueles cujo tempo chegou:

Nunca é tarde de mais! Aprende, homem do asilo! Aprende, homem na prisão!

Aprende, mulher na cozinha! Aprende, sexagenária! Tens de tomar a chefia!

Não te acanhes de perguntar! Não deixes que te metam patranhas na cabeça!

Vê c'os teus próprios olhos! Pega no livro: é uma arma. Tens de tomar a chefia.

Represento a geração que estuda até mais tarde. Oh, meus caros, conhecimento.

É uma arma!

Que futuro se dá a um povo com cortes na educação, na cultura, no conhecimento?

Política: — Espera! Dou-te três anos.

Três anos para sonhares alto, alto!

Três anos para mudares o mundo!

Não me arrependo de sonhar alto, e o mundo lá fora é curioso, mas o que queres dizer é que não pensaste no meu espaço cá dentro. Três anos para sonhar alto, alto.

Um canudo e todo o tempo do mundo para cair lá em baixo, baixo.

E da terra brotou a nova política.

Agora, continuarão as folhas em branco?

Vai mas é desfolhar a couve.